

# A FINALIDADE DA ÉTICA PARA A QUALIDADE DO ENSINO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)<sup>1</sup>

Daniel Henrique de Oliveira Magalhães<sup>2</sup>

Márcia Bianchi<sup>3</sup>

## RESUMO

A ética tem o propósito de influenciar a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem através do resgate de valores morais associados à dedicação do discente com seus métodos de estudos. Assim, o objetivo deste estudo é verificar a importância da ética como reflexo da qualidade do ensino no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A metodologia utilizada na pesquisa caracteriza-se como quantitativa, qualitativa, descritiva e levantamento, baseado em um questionário, aplicado aos discentes, matriculados no segundo semestre de 2013, do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRGS, totalizando 257. Os discentes pesquisados são 45,91% do gênero masculino, o que evidencia que o gênero feminino foi superior em 8,17%, possuem idade média de 24 anos e 89,10% exercem atividade remunerada. 65,37% dos respondentes já cursaram ou estão cursando a disciplina de Ética. A maioria, 62,65% não usa ou não usou plágio ou procedimentos de cola nos trabalhos e avaliações que realiza ou realizou. No que tange as temáticas relacionadas a ética no curso, em uma escala de 0 (pior avaliação) a 10 (melhor avaliação), a pesquisa evidenciou que foi atribuído maior importância aos seguintes temas: Código de Ética Profissional do Contador, respeito e educação e responsabilidade social. Já em relação a dedicação no curso, da mesma forma de avaliação anterior, a maioria escolheu a escala próxima de 10 para cumprimento do horário (Q13), assiduidade (Q14), cumprimento das atividades propostas pelo Plano de Ensino (Q15), dedicação para realizar as tarefas requeridas nas disciplinas (Q16) e dedicação para aprender nas disciplinas (Q17). Observou-se, portanto, que mesmo com as dificuldades impostas pela atividade remunerada, a maioria dos pesquisados evidenciaram uma conduta adequada com a ética.

**Palavras-chave:** Ética. Ensino. Contabilidade. Discente.

## ABSTRACT

Ethics is intended to influence the improvement of the quality of teaching and learning through the redemption of moral values associated with the dedication of the students with their study methods. The objective of this study is to assess the importance of ethics as a reflection of the quality of education in Accounting course at the Faculty of Economics of the Federal University of Rio Grande do Sul. The methodology used in this research is characterized as quantitative, qualitative, descriptive and survey based on a questionnaire

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2013, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (daniel.magalhaes@ufrgs.br).

<sup>3</sup> Orientadora: Doutora em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (marcia.bianchi@ufrgs.br).

administered to students enrolled in the second semester of 2013 undergraduate degree in accounting from UFRGS, totaling 257. The students surveyed are 45.91% male, which shows that females was higher by 8.17%, have an average age of 24 and 89.10% had a steady income. 65.37% of respondents have attended or are attending the course on Ethics. The majority, 62.65% did not use or did not use glue or procedures plagiarism in papers and reviews that performs or performed. Regarding the issues related to ethics in the course on a scale of 0 (worst rating) to 10 (best reviewed), the research showed that greater importance was attributed to the following topics: ethics counter, respect and responsibility and education code social. Regarding the dedication in the course, as the previous review, the majority chose the next range of 10 to comply with the time (Q13), attendance (Q14), compliance with the proposed activities by Education Plan (Q15), dedication to perform the tasks required in the disciplines (Q16) and dedication to learning in the disciplines (Q17). It was observed, however, that even with the difficulties imposed by gainful activity, the majority of respondents demonstrated appropriate conduct with ethics.

**Keywords:** Ethich. Teaching. Accounting. Student.

## 1 INTRODUÇÃO

A Ética, como filosofia da moral, ainda que abarcada como disciplina obrigatória nas grades curriculares dos cursos de ensinos superior em ciências contábeis, não pode ser tratada de forma isolada, já que dissociar o comportamento cotidiano do aluno ou professor, do estudo teórico é negligenciar a relevância do tema na formação de um profissional habilitado para o mercado de trabalho.

Assim, a padronização de um comportamento ético no ambiente de ensino superior pode se personalizar através da implantação de e Códigos de Éticas dos discentes e dos docentes como forma de padronizar o ensino. Outra questão relevante é definir criteriosamente em quais períodos devem ser implementadas disciplinas que envolvam o estudo da ética para que possa refletir na preparação do profissional da Contabilidade que se encontra com seu Código de Ética já formalizado.

Na educação de modo geral, a falta de ética está inserida em escândalos como o das realizações dos Exames Nacionais do Ensino Médio (ENEM), que dão acessos as Instituições de Ensino Superior, elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), e também em fraudes em grandes corporações devido à manipulação das informações contábeis com o objetivo de preservar interesses pessoais. Esses acontecimentos ativam questionamentos e um maior aprofundamento em estudos para se combater posturas antiéticas, para evitar uma crise de credibilidade aos futuros contadores e já profissionais, que são responsáveis pela geração

de informações que revelam a evolução da riqueza patrimonial, e também em seus formadores.

Segundo Arruda (2009) notícias com inúmeros fatos reprováveis estão nos meios de comunicação todos os dias, escândalos, corrupção, nepotismo, favoritismo, atos fraudulentos, subornos e estas notícias trazem à população revolta e sentimento de impunidade.

Ainda, Silva (2003, p. 58) menciona que, “a ética vem sendo colocada como requisito imponderável para a sobrevivência das organizações”. Desta forma, é importante que o ensino seja transmitido de forma a envolver-se completamente com a ética, no processo de formação do graduando e, e por consequência, do profissional. A ética necessita ser aplicada de forma mais ativa e experimentada, por toda a graduação, agindo como soluções contra possíveis condutas antiéticas, formando uma base para o exercício da profissão.

Assim, a motivação desta pesquisa visa responder a seguinte questão problema: qual é o reflexo da ética na qualidade do ensino do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)?

Este estudo tem por objetivo verificar a importância da ética como reflexo da qualidade do ensino no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob o ponto de vista do discente.

O estudo está estruturado, além desta introdução, em uma base teórica sobre ensino-aprendizagem e ética, ética no ensino no Brasil e a importância da ética para a qualidade do ensino nas instituições de ensino superior (seção 2). Na seção 3 são apresentados os procedimentos metodológicos e, posteriormente, os dados são analisados na seção 4. Para finalizar, a seção 5, apresenta as considerações finais da pesquisa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção serão apresentados os fundamentos teóricos que embasam o desenvolvimento deste estudo, a relação entre ensino-aprendizagem e ética, e também os estudos relacionados ao tema anteriormente elaborados.

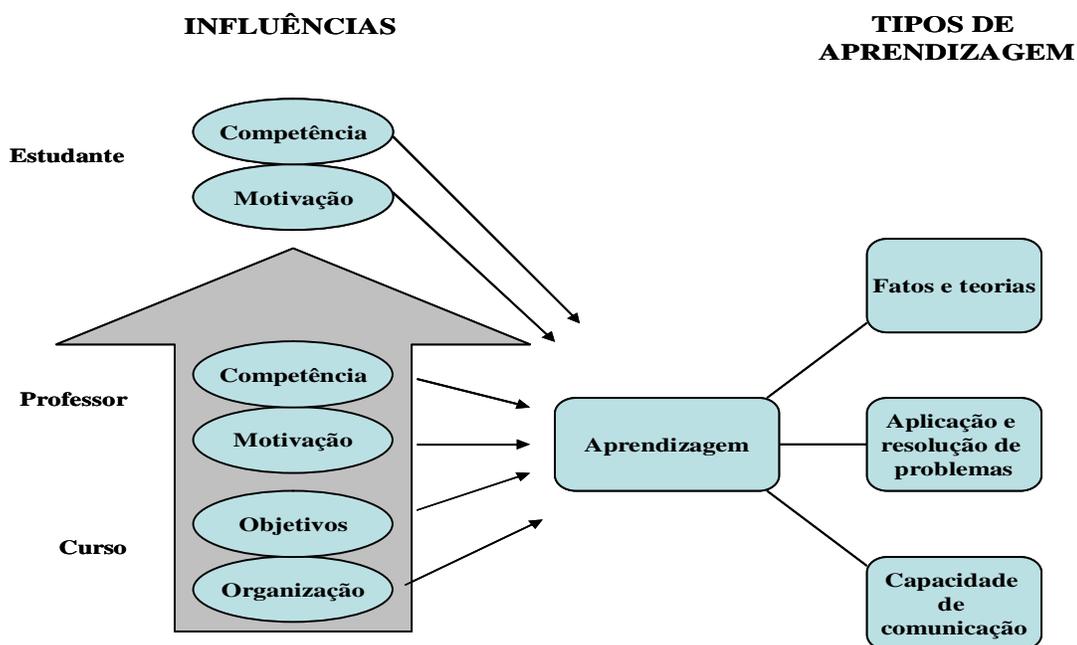
### **2.1 ENSINO-APRENDIZAGEM E ÉTICA**

O processo de transmissão de conhecimento ou ensino-aprendizagem deve ser constantemente mutável de modo a adaptar-se as diferentes necessidades e as exigências do

respeito ao conhecimento adquirido pelo aluno, para provocar debates e atizar a busca pelo conhecimento. Essa mutação deve estar sempre acompanhada da ética para que não haja um desvio do foco que é a qualidade no ensino.

A Figura 1 representa o processo de transmissão de conhecimento ou ensino-aprendizagem envolvido por dois ambientes: as influências e os tipos de aprendizagem que sofrem interação de três elementos: o estudante, o professor e o curso. Cada um destes três elementos tem ação indireta sobre o objetivo principal que é a aprendizagem.

**Figura 1 - Fontes de Influência na Aprendizagem do Estudante Universitário**



Fonte: LOWMAN (2004, p. 25).

O grau de influência aumenta com início no curso, que é a base do processo, passa para o professor, que é o elemento de transmissão do conhecimento, e chega ao estudante, quem recebe esse conhecimento. O professor e o estudante têm como atributos em comum a competência e a motivação, itens de conexão direta, que os auxiliam a alcançarem a aprendizagem. Já o curso tem como atributos a organização e os objetivos específicos.

Também estão inseridos no processo de ensino-aprendizagem os tipos de aprendizagens que surgem após as etapas do processo, ou seja, os fatos e teorias, a aplicação e resolução de problemas e a capacidade de comunicação formam o resultado final do mesmo.

Para que consiga alcançar os resultados da aprendizagem o aluno deve comportar-se de maneira correta, respeitando-se moralmente e promovendo discussões saudáveis dentro dos padrões éticos. De acordo com esse raciocínio tem-se que:

As palavras morais e ética vêm do latim *mores* e do grego *ethos*, respectivamente, e simplesmente querem dizer costume – ou seja o modo pelo qual as pessoas agem. Hoje em dia, a ética é invariavelmente tratada em termos de como uma pessoa deve comportar-se – e não o faz. Contudo a origem da palavra nos lembra que também há um aspecto positivo. A ética pode ser o estudo dos costumes que realmente determinam o comportamento das pessoas (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999, p. 149).

## 2.2 ÉTICA NO ENSINO NO BRASIL

O ensino no país surgiu com a chegada dos jesuítas ao Brasil Colônia com o objetivo de transmitir ensinamentos religiosos aos seus antigos habitantes. Quando a família Real de Portugal veio para o Brasil foram criados diversos estabelecimentos de ensino e nesses locais foram implantados padrões de ensino (FALCON, 2006). Esses padrões formalizados de ensino foram apoiados em princípios éticos, mudanças essas diferentes da época do Brasil Colônia.

Para Vasquez (1999, p. 23), Ética “... é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, é a ciência de uma forma específica do comportamento humano.” Esta visão, procura padronizar um comportamento para que o homem consiga viver em grupo de maneira aceitável por todos desse grupo e essa interpretação está associada ao surgimento do ensino no Brasil.

Portanto, a Ética é a divisão da Filosofia que tem como objeto a moral, um dos tipos de comportamento humano. Assim, a Ética pode ser pensada como a ciência do comportamento dos homens em sociedade, mantendo esse comportamento através de normas ou regras de conduta tendo como base as crenças e valores coletivos.

## 2.3 A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA PARA O ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

De acordo com Hendriksen e Van Breda (1999, p. 150): “a ética, portanto, tem um papel potencialmente importante a desempenhar na ampliação de nosso conhecimento da natureza da contabilidade. Entretanto, um estudo do papel da teoria da ética na contabilidade ainda está em sua infância”. Esse trecho mostra a ética como um amplo campo do saber que

está começando a ser implantada na contabilidade de forma a melhorar o conhecimento transmitido.

Mudanças importantes foram conduzidas na educação superior nos anos 90, implementadas a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º. 9.394, de 20/12/1996 (BRASIL, 1996). Segundo a análise de Cattani, Oliveira e Dourado (2000, p. 13): “a LDB levou a uma mudança necessária no papel da educação e da escola, aliando a formação e qualificação profissional como um processo fundamental para a competitividade, a qual passou a fazer parte do cenário do mundo do trabalho”. Estes autores discutem as profundas mudanças que aconteceram nesse campo e enfatizaram a importância dos currículos dos cursos de graduação, que passaram a dar atenção a flexibilidade.

Com o advento da Resolução CNE/CES n. 10/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Ciências Contábeis (BRASIL, 2004), entendeu-se que a formação profissional não deve ater-se aos conteúdos, mas promover o desenvolvimento das competências e habilidades dos futuros contadores. Destaca-se, também, o Artigo 5º da Resolução que prevê que os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis deverão contemplar em seus conteúdos:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo domínio das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Cattani, Oliveira e Dourado (2000), consideram que a flexibilização curricular tem efeitos sobre a formação dos profissionais, sobre a vida social e sobre o mundo das organizações. Para Marion (2001), a educação para os futuros contadores deve produzir profissionais que tenham amplo conjunto de habilidades e conhecimentos, os estudantes deverão desenvolver as habilidades em comunicação, no relacionamento com as pessoas e a capacidade de auto-iniciativa de descobrimento que permita um processo de aprendizagem contínuo e de crescimento em sua vida profissional.

No final dos anos 90 a Contabilidade estava em uma fase de mudanças, segundo Hendriksen e Van Breda:

o mundo sofreu uma revolução informacional que deveria ter afetado a contabilidade de maneira dramática. Entretanto tal como aconteceu na Revolução Industrial, tem

havido uma defasagem entre as invenções e as aplicações. Os autores de livros textos ainda explicam como os débitos ficam à esquerda e os créditos à direita, e ensinam aos alunos as técnicas de subtração por oposição que se tornou obsoleta em aritmética três séculos atrás. A partir daí, os programadores procuraram refletir fielmente essas ideias medievais nas telas dos computadores modernos (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999, p. 49).

Percebe-se que atualmente, a Contabilidade ainda passa por um processo transformação que, auxiliada pela tecnologia da informação, deixa o Ensino a Distância cada vez mais acessível. Cabe ressaltar que junto com essas mudanças que ocorrem, também, cresce o nível de acompanhamento com o controle e o monitoramento dessa modalidade de ensino o que faz o aluno e o professor sentirem-se como se estivessem presentes em uma sala fisicamente apesar de ser um ambiente virtual.

Com a adoção da Resolução CFC n. 803, que institui o Código de Ética Profissional do Contador (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 1996), entendeu-se que profissional deve cumprir um conjunto de regras para que aja com ética ao realizar um trabalho na Contabilidade e assim fazer crescer a confiança na classe Contábil:

Art. 11 O Profissional da Contabilidade deve, com relação à classe, observar as seguintes normas de conduta:

- I – prestar seu concurso moral, intelectual e material, salvo circunstâncias especiais que justifiquem a sua recusa;
- II – zelar pelo prestígio da classe, pela dignidade profissional e pelo aperfeiçoamento de suas instituições;
- III – aceitar o desempenho de cargo de dirigente nas entidades de classe, admitindo-se a justa recusa;
- IV – acatar as resoluções votadas pela classe contábil, inclusive quanto a honorários profissionais;
- V – zelar pelo cumprimento deste Código;
- VI – não formular juízos depreciativos sobre a classe contábil;
- VII – representar perante os órgãos competentes sobre irregularidades comprovadamente ocorridas na administração de entidade da classe contábil;
- VIII – jamais utilizar-se de posição ocupada na direção de entidades de classe em benefício próprio ou para proveito pessoal.

Ressalta-se que o conteúdo do Código de Ética Profissional do Contador é ensinado, ou deveria ser ensinado, durante todo o período de formação acadêmica dos futuros profissionais contadores para que os conhecimentos adquiridos firmem-se com mais solidez.

Na UFRGS com o advento da Resolução CEPE/CES n. 07/2004, que institui o Código Disciplinar do Discente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2004), entendeu-se que o ensino deve ser pautado na ética para promover o desenvolvimento das competências e habilidades individuais dos futuros profissionais, para evitar o surgimento de plágios em trabalhos elaborados durante a vida acadêmica e que possam ser levadas como aprendizado para o mundo do trabalho:

Art. 1º – Esta resolução constitui-se no Código Disciplinar Discente (CDD), especificando as infrações disciplinares discentes passíveis de sanção, nos termos do Art. 184 do Regimento Geral da Universidade, e os direitos e garantias quanto ao processo disciplinar discente e à aplicação das respectivas sanções.

Art. 9º – São infrações disciplinares discentes graves:

IX – plagiar, total ou parcialmente, obras literárias, artísticas, científicas, técnicas ou culturais.

Quanto a formalização da ética no ensino de Ciências Contábeis, ocorreu conforme Sá (2008, p. 189): “..., em 1970, pela Resolução n. 290 do Conselho Federal de Contabilidade, o Código de Ética Profissional do Contabilista teve consagração oficial, na administração de Ivo Malhães de Oliveira, tendo o ato sido homologado pelo plenário do órgão na cidade de Recife, ocasião em que também ali se realizava a VII Convenção Nacional de Contabilidade”. Essa formalização tinha os mesmos princípios que ainda constam no atual Código de Ética Profissional do Contador.

Mas a cadeira de Ética nos cursos e publicações com abordagens do tema só tiveram início a partir de 1992, como afirma Sá (2008, p. 191) “todavia só a partir de 1992 foi oficialmente introduzida a cadeira de Ética nos cursos superiores de Contabilidade pela Resolução CFC n. 3/92 do Conselho Federal de Educação, e obras a respeito do tema começaram a ser editadas”.

## 2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

Em Teodoro, Oliveira e Ribeiro Filho (2005), foi verificado a associação dos valores éticos e morais com a conduta profissional. Este estudo consistiu de uma análise descritiva de acordo com uma pesquisa estruturada num formulário entregue pessoalmente onde foi analisada uma amostra composta de 10 alunos do 1º período, 10 alunos do 10º período e 10 professores que fossem contadores e com registro no Conselho Regional de Contabilidade na condição de ativos, de três Instituições de Ensino Superior na Região Nordeste do Brasil, localizadas dessa forma: Recife/PE, Natal/RN e João Pessoa/PB. O questionário era dividido em quatro dilemas que retratam situações em que contadores vivenciam e são obrigados a tomarem decisões éticas ou antiéticas. E diante das respostas apresentadas concluiu-se que quando se tratava de interesse financeiro e/ou pessoal, a maioria dos entrevistados evidenciou uma conduta inadequada ao exercício profissional. Mas, que há uma atenção com relação as questões ambientais e no registro contábil devidamente comprovado.

Já em Oliveira e Cunha (2012), foi analisado um espectro mais amplo. Avaliando-se, além da USP, também a UNB, Fucape e Furg, foram analisadas as características dos discentes dos Cursos de Ciências Contábeis dessas instituições, levando-se em consideração a identificação dos estágios de julgamento moral de Kohlberg nesses estudantes ao longo de seu processo educacional superior. Nesse estudo foram coletados 750 questionários entre graduação, mestrado e doutorado nas quatro instituições de ensino superior, sendo considerados válidos para a análise 552. Constatou-se que ao analisar o índice “p” (medido pela porcentagem de vezes em que o sujeito usa um raciocínio pertencente ao nível pós-convencional, sendo este o de maior julgamento moral. Assim, quanto maior o índice p, maior o desenvolvimento moral do sujeito.) por estágio de julgamento moral que os estudantes de graduação possuem uma média acima dos pesquisados da pós-graduação, enquanto que nos estágios mais elevados, os pós-graduandos pesquisados possuem uma média de índice p maior que os graduandos.

Em Souza, Casa Nova e Pereira (2013) foi avaliada a influência do ensino de ética sobre a extensão e o nível de desenvolvimento da consciência moral entre estudantes de graduação da área de negócios em instituições públicas de ensino superior, sob a perspectiva dos discentes, na Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Nesse estudo foram aplicados questionários à discentes das duas universidades, sendo analisada uma amostra de 133 discentes (homens e mulheres). Os questionários objetivaram identificar o nível de consciência moral apresentados pelos estudantes analisados e as respostas obtidas foram analisadas por variáveis dicotômicas (baixa=0, se não houver indicação de consequência, consequência moral ou questão *framing* e, alta=1, se houver a indicação de consequência, consequência moral ou questão *framing*). Conforme a análise efetuada, para os discentes do curso de Ciências Contábeis os agentes com mais tempo no mercado de trabalho não demonstram significativo aumento na capacidade de identificar conflitos éticos e que as “pistas morais” não influenciam, significativamente, a capacidade dos indivíduos identificarem vertentes éticas de um problema.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento deste estudo, foram abordados conforme os seguintes aspectos: pela forma de abordagem do problema, quanto aos objetivos e com base nos procedimentos técnicos utilizados.

Ao focar a maneira de abordagem do problema, o estudo foi elaborado em análise qualitativa e quantitativa. Quantitativa de acordo com a análise das respostas dos questionários pré-estabelecidos, o qual foi a base para a mensurações e avaliações do tema central desse estudo. E qualitativa, conforme Neves (1996), por visar descrever e decodificar os componentes analisados de um sistema complexo de significados, buscando minimizar a distância entre indicador e indicado. Assim, complementando com uma reflexão sobre os índices calculados sobre os dados disponibilizados para essas consultas.

Quanto aos objetivos, se caracteriza como de natureza descritiva, a qual Gil (2010) afirma que tem como principal objetivo descrever características de determinada população, ou fenômeno, ou o estabelecimento de relação entre as variáveis; normalmente há uma coleta de dados com o uso de técnicas padronizadas. Este estudo se caracteriza como descritiva por buscar descrever as características comuns de um grupo de estudantes sendo associadas a padrões de comportamentos éticos.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, este estudo classifica-se como pesquisa de levantamento ou *survey*, que:

Se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2010, p. 35).

Ainda, no levantamento ou *survey*, a base de dados foi extraída por meio de um questionário eletrônico (Apêndices A), através da ferramenta do *site* do *google*, o *google.docs* (ou *drive*): respondido pelos discentes matriculados no segundo semestre de 2013 do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de 10 de setembro a 05 de outubro, conforme Tabela 1.

**Tabela 1 - Relação dos Respondentes**

| Discentes Matriculados | Discentes Respondentes | % de Discentes Respondentes |
|------------------------|------------------------|-----------------------------|
| 850                    | 257                    | 30,23%                      |

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

Ressalta-se que foi realizado um pré-teste para validação do questionário com um grupo de 18 alunos matriculados no 6º semestre do curso na data de 20 de agosto de 2013. As sugestões de melhorias foram acatadas.

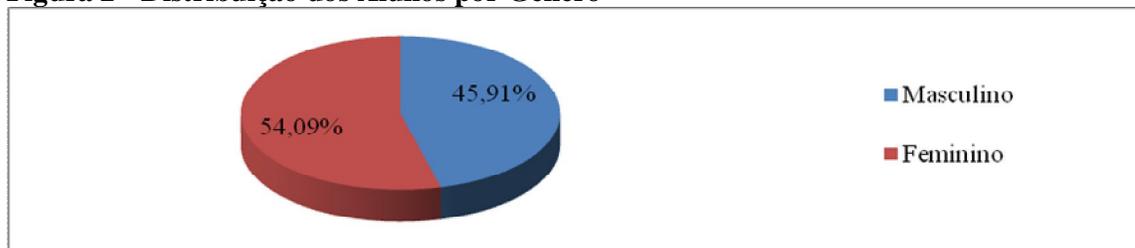
## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nessa seção são apresentados os dados alcançados após as pesquisas realizadas com os alunos do Curso de Ciências Contábeis sendo analisado: a) o perfil dos respondentes quanto ao gênero, idade e atividade profissional, avaliadas com frequência; b) situação atual dos respondentes durante o curso, também avaliadas com frequência; e, c) o foco da pesquisa referente a auto avaliação do respondente quanto a ética no ensino do curso de Ciências Contábeis, uma parte avaliada com frequência e na outra foi realizada a compilação das respostas dos respondentes, tomadas sob a forma da Escala Likert, com frequências variando de 0 (pior avaliação) a 10 (melhor avaliação).

### 4.1 PERFIL DOS DISCENTES

Nesta seção é realizado o detalhamento do perfil dos alunos que responderam ao questionário. Inicialmente é apresentada na Figura 2 a quantidade de respondentes por gênero.

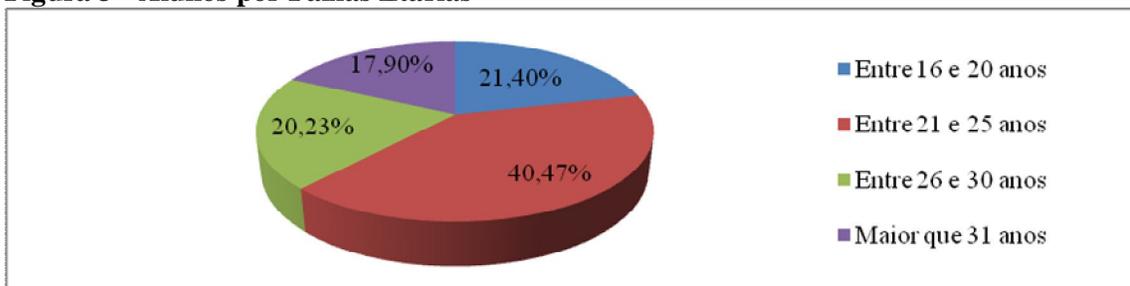
**Figura 2 - Distribuição dos Alunos por Gênero**



Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

Observa-se que entre os 257 discentes pesquisados 45,91% são do gênero masculino e 54,09% são do gênero feminino.

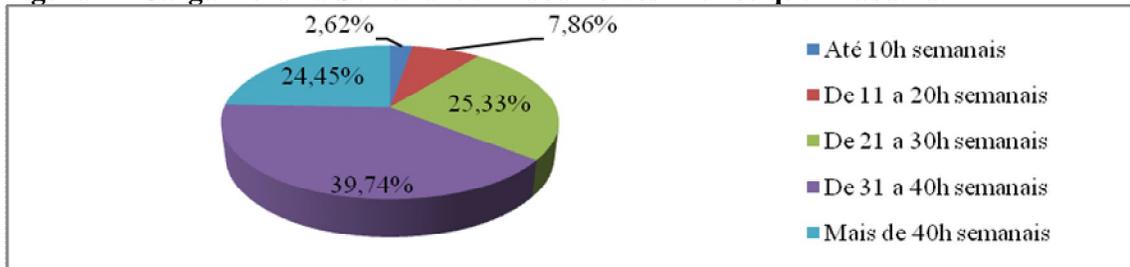
Na Figura 3 tem-se a distribuição dos alunos por faixas etárias.

**Figura 3 - Alunos por Faixas Etárias**

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

A maioria dos discentes matriculados encontra-se na faixa de 21 a 25 anos, ou seja, 40,47%. Quando somada a faixa anterior (16 a 20 anos), o percentual representa que a maioria dos estudantes do curso é jovem. Ainda, com mais de 31 anos têm-se uma participação menos representativa, apresentando 17,90%.

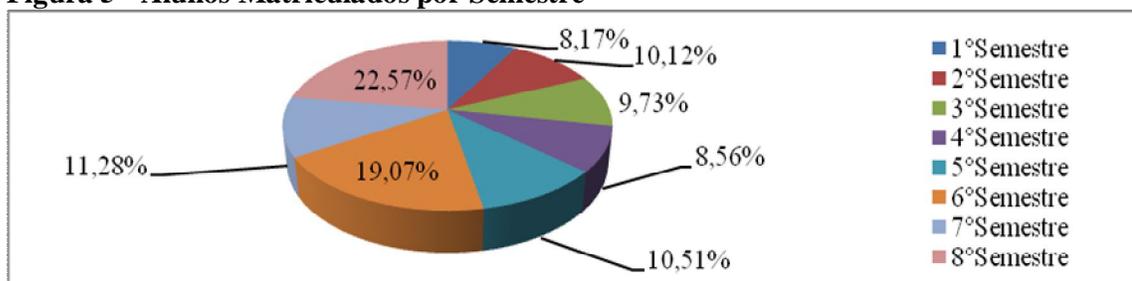
A carga horária semanal de trabalho, dos respondentes que exercem alguma atividade remunerada pode ser visualizada na Figura 4.

**Figura 4 - Carga Horária Semanal de Trabalho dos Alunos que Trabalham**

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

Dentre os 257 discentes que responderam o questionário, 229 trabalham, ou seja, 89,10% da amostra. Já dentre os 229 que trabalham, a maioria o realiza em períodos que chegam a ocupar acima 1,5 turnos, correspondendo à soma dos que ocupam acima de 30 horas semanais, 64,19%. Dentro desse percentual significativo encontram-se discentes que exercem funções de estagiários e auxiliares de escritórios contábeis, que acredita-se ocorrer em virtude dos discentes serem considerados jovens (Figura 3). Ainda, 35,81% trabalham menos de 30 horas por semana, sendo 25,33 de 21 a 30 horas semanas e os 10,48% restantes menos de 20 horas semanais.

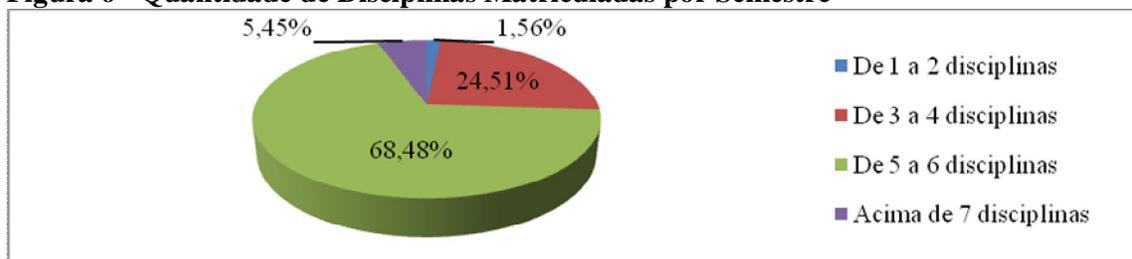
A Figura 5 apresenta a quantidade de respondentes matriculados por semestre.

**Figura 5 - Alunos Matriculados por Semestre**

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

Visualiza-se por meio da Figura 5 que dos 257 alunos respondentes, o oitavo semestre foi o grupo que mais colaborou com a pesquisa (58 ou 22,57%). Este fato pode estar relacionado por esses estarem mais envolvidos com a pesquisa. Observa-se que há um crescimento gradual do número de respondentes conforme se aproxima do oitavo semestre: 8,17% são do primeiro semestre; 10,12% são do segundo semestre; 9,73% são do terceiro semestre; 8,56% são do quarto semestre; 10,51% são do quinto semestre; 19,07% são do sexto semestre; e 11,28% são do sétimo semestre. Considerando que 61,87% dos respondentes são jovens (Figura 3), pode-se inferir que há uma distribuição destes por todo o curso.

A Figura 6 representa os discentes, por número de disciplinas matriculadas por semestre.

**Figura 6 - Quantidade de Disciplinas Matriculadas por Semestre**

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

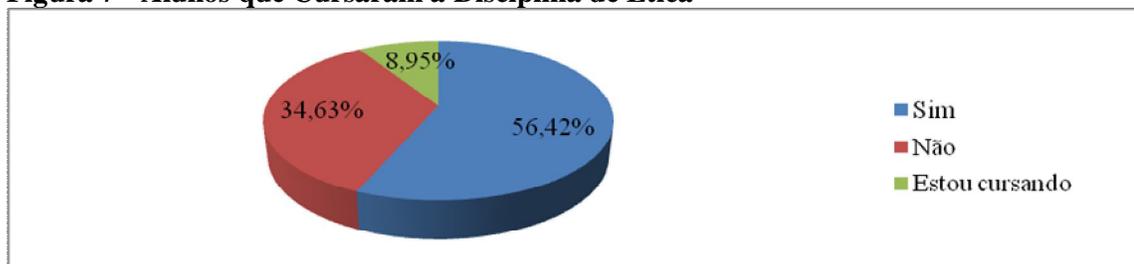
Observa-se, por meio da Figura 6, um destaque positivo que mesmo com a grande carga horária de trabalho (Figura 4), boa parte dos alunos, 176 de 257, conseguem manter uma média de 5 a 6 disciplinas matriculadas que é o suficiente para uma formação acadêmica no tempo previsto, em torno de quatro anos para os graduandos em Ciências Contábeis. Do restante: 67 de 257 ou 26,07% dos graduandos, estão com matrículas abaixo de cinco disciplinas, que é justificado pela alta carga de trabalho semanal; e 14 de 257 ou 5,45% dos

graduandos estão com matrículas acima de 6 disciplinas por semestre, que tem justificativa oposta, baixa carga horária de trabalho semanal. Assim, pode-se inferir que a quantidade de disciplinas matriculadas pode estar inversamente relacionada à carga horária de trabalho que os discentes enfrentam por semana, ou seja, quanto maior a quantidade de horas de trabalho, menor é o número de disciplinas matriculadas.

#### 4.2 AVALIAÇÃO DO DISCENTE QUANTO A ÉTICA NO ENSINO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Nesta seção foram elaboradas avaliações, quanto à ética no ensino do curso de Ciências Contábeis, dos alunos que responderam ao questionário. Inicialmente, na Figura 7, observa-se a apresentação por alunos matriculados na disciplina de Ética.

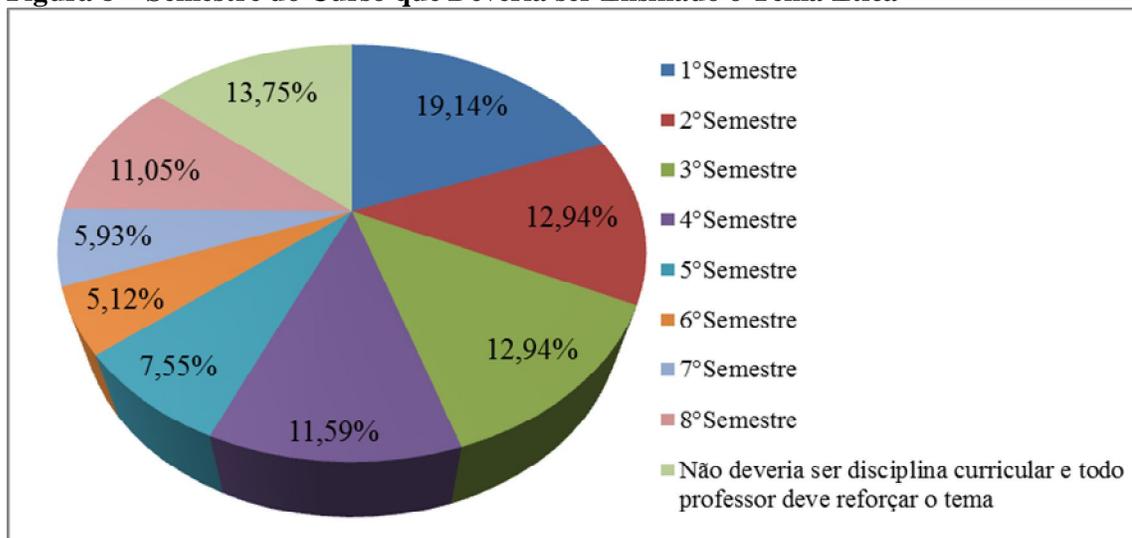
**Figura 7 - Alunos que Cursaram a Disciplina de Ética**



Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

A Figura 7 está diretamente relacionada à Figura 5, alunos matriculados por semestre, sendo que a maior parte dos acadêmicos 56,42% de 257 já cursou a disciplina de Ética. Deste modo, ainda que a maioria dos entrevistados já cursou ou está cursando a disciplina, chama-se a atenção para que 34,63% dos estudantes não cursaram esta disciplina. Entende-se que é relevante dar ênfase a questão da Ética durante todo o curso, de forma que o discente ao chegar ao sétimo semestre, semestre que a disciplina de Ética é oferecida, os discentes consigam estar ambientados com a temática.

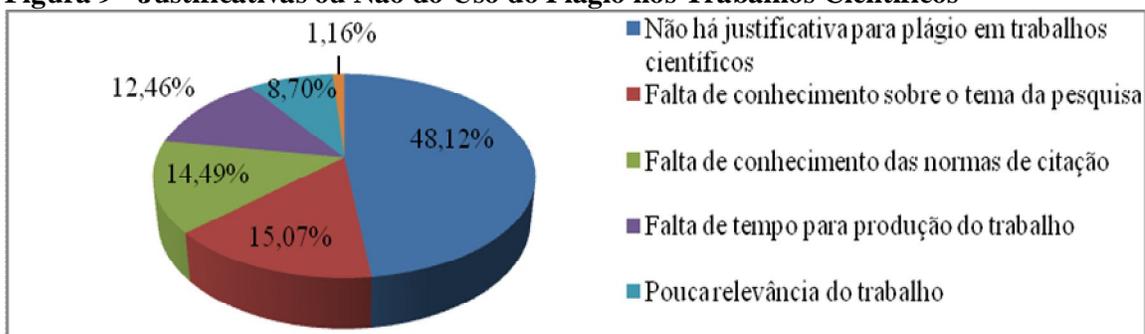
A Figura 8 apresenta a distribuição dos respondentes por semestre do curso que deveria ser ensinado o tema ética.

**Figura 8 – Semestre do Curso que Deveria ser Ensinado o Tema Ética**

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

Observar-se que a grande maioria dos respondentes, 32,89%, concorda que o tema ética deve ser ensinado no primeiro semestre do curso ou que não deveria ser disciplina curricular e todo professor deve reforçar esse tema em todo o curso. Esse fato pode ser relacionado de acordo com a Figura 5 em que 56,42% dos graduandos já cursaram a disciplina de Ética, justificando assim uma opinião de que a ética é melhor solidificada no início do curso. Os 41,24% restantes concordam que a disciplina deveria ser lecionada após o terceiro semestre. Por outro lado, pode-se interpretar estes dados como a intenção do aluno em privilegiar conhecimentos mais técnicos ou mais específicos nos semestres mais adiantados do curso.

A aplicação da ética em um caso concreto no ambiente da educação universitária é ilustrada através da compreensão dos dilemas éticos no uso do plágio como subterfúgio na produção de trabalhos científicos. As justificativas ou não do uso do plágio nos trabalhos científicos encontram-se expostas na Figura 9 a seguir.

**Figura 9 - Justificativas ou Não do Uso do Plágio nos Trabalhos Científicos**

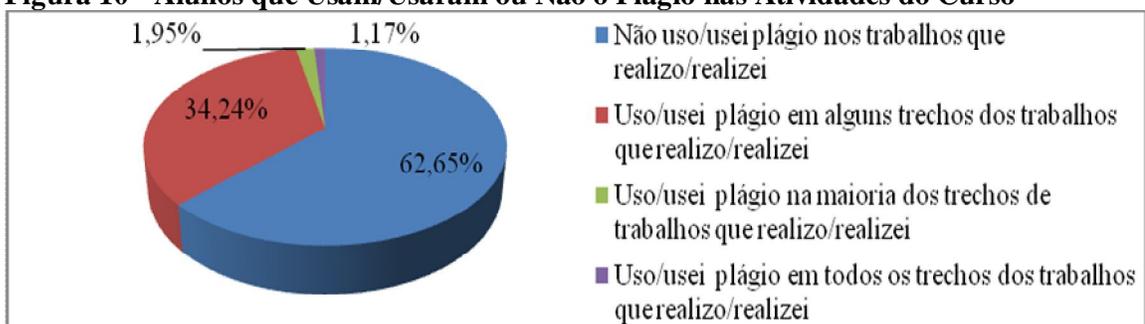
Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

Foi constatado que a maioria dos graduandos, em torno de 166 dos 257, tem um padrão de comportamento ético adequado com o desejado pela Universidade ao entenderem que não há justificativa para plágio em trabalhos científicos.

Entretanto, os resultados para as demais opções de resposta evidenciaram que 52 justificam o uso do plágio com a falta de conhecimento sobre o tema; 50 com a falta de conhecimento das normas de citação; 43 com a falta de tempo para a produção do trabalho; 30 com a pouca relevância do trabalho; e 4 com o risco de ser detectado o plágio é baixo.

Destaca-se que 15,07% dos respondentes buscam justificar o uso do plágio na produção de artigos científicos pela falta de conhecimentos sobre o tema da pesquisa, o que revela um conhecimento equivocado da produção científica no contexto da graduação.

As opiniões dos alunos que usaram ou não o plágio nas atividades do curso, podem ser visualizadas na Figura 10.

**Figura 10 - Alunos que Usam/Usaram ou Não o Plágio nas Atividades do Curso**

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

Quando questionados sobre o uso do plágio na produção dos trabalhos realizados no ambiente acadêmico, 62,65% respondeu que não fazem uso do plágio, enquanto que 34,24% mencionaram ter usado parcialmente o artifício do plágio.

Relacionando as respostas da Figura 9, evidencia-se, ainda, que apenas 48,12% não vê justificativas para o uso do plágio, outros 14,38%, apesar de encontrar justificativas, não realiza efetivamente a prática do plágio.

Ainda assim, entende-se como alto o percentual de alunos (37,35%) que usa total ou parcialmente o plágio na realização dos trabalhos, já que este se caracteriza como um comportamento antiético capaz de comprometer a qualidade no trabalho deste profissional, bem como denegrir a imagem pessoal e profissional do acadêmico e, conseqüentemente, do curso de ciências contábeis e da entidade de classe.

A Figura 11 evidencia a justificativa do uso da cola nas avaliações do curso.

**Figura 11 - Justificativas ou Não da Cola nas Avaliações do Curso**



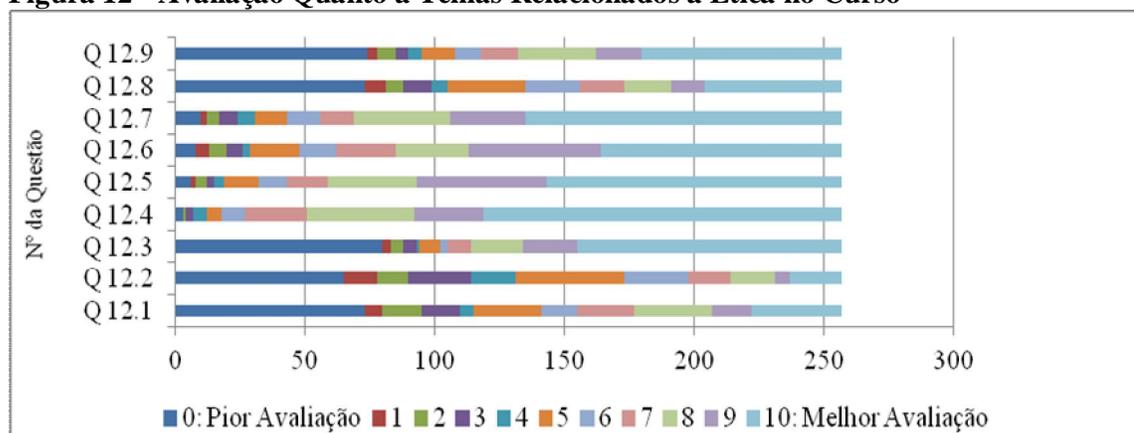
Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

Relacionando-se os dados das Figuras 9, 10, e 11 observa-se uma associação da lógica das respostas que seguem o mesmo sentido, ou seja, uma justifica a outra em termos de comportamento ético. Na Figura 11, 161 de 257 respondentes que escolheram a opção “Não uso o procedimento de cola nas avaliações” também confessaram não apropriar-se da propriedade intelectual de autores, o que caracterizaria o plágio (Figura 10). O restante, 96 de 257, também se mantiveram com opções antiéticas, o que é preocupante, pois revela que quando existe alguma justificativas, as regras éticas “podem” ser quebradas.

A Figura 12 trata sobre a avaliação dos respondentes quanto a temas relacionados à ética no curso de Ciências Contábeis. Contempla nove afirmativas, tratando da distribuição dos alunos por opiniões sobre a importância atribuída aos temas: (Q12.1) plágio em pesquisas científicas; (Q12.2) cola em avaliações; (Q12.3) fraudes contábeis; (Q12.4) Código de Ética Profissional do Contador; (Q12.5) responsabilidade social; (Q12.6) consciência ambiental;

(Q12.7) respeito, educação, etc; (Q12.8) discriminação social, racial, sexual, etc; e (Q12.9) corrupção a serem abordados na disciplina de Ética no curso.

**Figura 12 - Avaliação Quanto a Temas Relacionados à Ética no Curso**



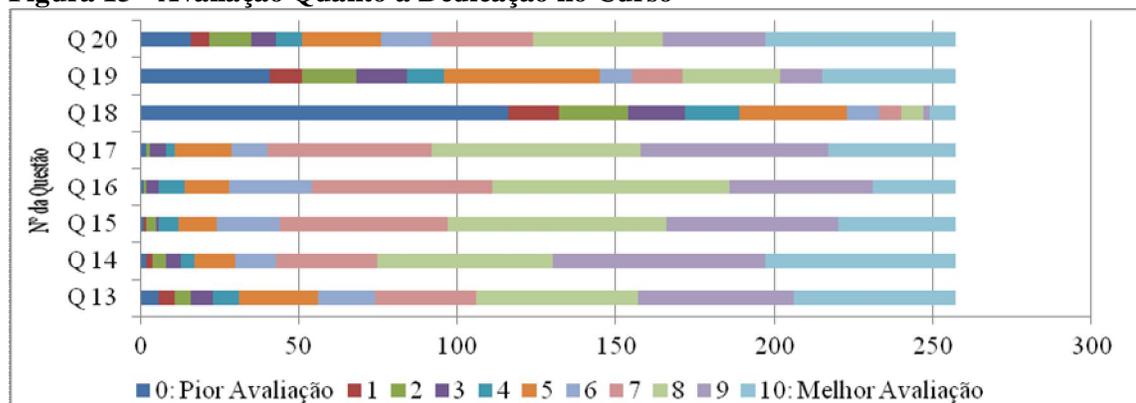
Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

A pesquisa evidenciou que foi atribuído maior importância ao ensino na disciplina de Ética das seguintes temáticas: Código de Ética Profissional do Contador, respeito e educação e responsabilidade social. Para esclarecer: quanto à temática Código de Ética, foram registrados que 1,17% atribuiu nenhuma importância ao tema (zero) e 53,70% conferiu relevância 10 ao estudo; e quanto à temática respeito e educação, foram registrados que 3,89% atribuiu nenhuma importância ao tema (zero) e 47,47% conferiu relevância 10 ao estudo; quanto à temática responsabilidade social, foram registrados que 2,33% atribuiu nenhuma importância ao tema (zero) e 44,36% conferiu relevância 10 ao estudo. Por outro lado, dentre os temas de menor interesse dos alunos estão fraudes contábeis, corrupção, discriminação e plágio. Também para esclarecer: quanto à temática fraudes contábeis, foram registrados que 31,13% atribuiu nenhuma importância ao tema (zero) e 39,69% conferiu relevância 10 ao estudo; e quanto à temática corrupção, foram registrados que 28,79% atribuiu nenhuma importância ao tema (zero) e 29,96% conferiu relevância 10 ao estudo; quanto à temática discriminação, foram registrados que 28,40% atribuiu nenhuma importância ao tema (zero) e 20,62% conferiu relevância 10 ao estudo; e quanto à temática plágio, foram registrados que 28,40% atribuiu nenhuma importância ao tema (zero) e 13,62% conferiu relevância 10 ao estudo.

Estas constatações mostram que os discentes estão com opiniões mais voltadas para temas que causam mudanças positivas na sociedade.

A Figura 13 trata sobre as avaliações dos respondentes quanto à ética no ensino do curso de Ciências Contábeis. E, também, contempla dez afirmativas, porém tratando da distribuição dos alunos: (Q13) quanto à pontualidade em sala de aula; (Q14) a assiduidade; (Q15) ao cumprimento das atividades propostas pelo Plano de Ensino que foi apresentado no início do semestre; (Q16) a dedicação para realizar as tarefas requeridas nas disciplinas; (Q17) a dedicação para aprender nas disciplinas; (Q18) sobre suas opiniões se denunciariam um colega seu que, reconhecidamente, faz uso de meios fraudulentos (colas e cópias); (Q19) sobre suas opiniões se denunciariam um professor que age complacentemente com práticas fraudulentas; e (Q20) quanto à associação de seu comportamento como discente relacionado ao seu comportamento como profissional.

**Figura 13 - Avaliação Quanto a Dedicção no Curso**



Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

Quando questionados a atribuir o nível de importância aos seus comportamentos ou obrigações, a maioria dos discentes atribuíram níveis de 8, 9 e 10 para as questões acima elencadas como Q13 a Q20. Quanto ao cumprimento do horário (Q13) e a assiduidade (Q14), os níveis de importância de maior escolha indicaram 8, 9 e 10 em igual número; A presença nas aulas (Q14) possuiu maior número de importância ao nível 10.

Quanto ao cumprimento das atividades propostas pelo Plano de Ensino (Q15), a dedicação para realizar as tarefas requeridas nas disciplinas (Q16) e dedicação para aprender nas disciplinas (Q17); as respostas se concentraram em maior número no nível 8 de importância.

Quando questionados, os discentes, (Q18) se denunciariam um colega seu que, reconhecidamente, faz uso de meios fraudulentos (colas e cópias), 45,14% atribui nível zero o que indica que não fariam denúncia desta natureza. Entretanto, quando questionados se

denunciariam um professor que age complacentemente com práticas fraudulentas (Q19), as opiniões se dividiram em maior número entre o nível zero, 05 e 10. Esta incongruência entre as respostas pode indicar que os discentes tenderiam a preservar a sua classe (alunos) em detrimento a denegrir a imagem dos docentes ou pode-se interpretar também que no caso da denúncia a ato ilícito praticado por colega poderia se caracterizar uma traição ou delação. De outra forma, atribuiriam maior gravidade a ato ilícito praticado por professor do que por alunos, especialmente pela posição e responsabilidade que ocupam.

Por fim, quando instigados a indicar o nível de (Q20) associação de seu comportamento como discente e o seu comportamento como profissional, a maioria dos alunos atribuiu níveis elevados, sendo que 23,35% indicou nível 10, significando que efetivamente consideram que suas atitudes refletem sua moral, independente do cargo ou posição que ocupam.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa elaborada procurou responder a seguinte questão problema: Qual é o reflexo da ética na qualidade do ensino do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas – FCE da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS? Que está de acordo com o seguinte objetivo: verificar a importância da ética como reflexo da qualidade do ensino no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob o ponto de vista do discente. Tanto a questão problema como o objetivo da pesquisa foram atingidos.

Com relação ao perfil do discente, verificou-se que 45,91% são do gênero masculino e 54,09% são do gênero feminino, possuem idade média de 24 anos, sendo que 61,87% dos respondentes são jovens. 89,10% a exercem atividade remunerada, sendo que 64,19% trabalham com carga horária acima de 30 horas semanais. A maioria dos respondentes, 22,57% são do oitavo semestre. Porém, há um aumento do número de pesquisados à medida que se aproxima do oitavo semestre. É possível inferir que estes discentes estão mais envolvidos com a pesquisa acadêmica. Em relação a quantidade de disciplinas matriculadas por semestre, observou-se que aproximadamente 3/4 responderam que matriculam-se acima de 5 disciplinas por semestre, observou-se que mesmo com a alta carga de trabalho que possuem, os discentes se mostram altamente dedicados.

Com relação a avaliação do discente quanto a ética no curso de Ciências Contábeis, 65,37% dos respondentes já cursaram ou estão cursando a disciplina de Ética. A maioria, 62,65% não usa ou não usou plágio ou procedimentos de cola nos trabalhos e avaliações que realiza ou realizou. Ainda, foram encontrados os seguintes pontos que pioram a qualidade do ensino: 51,88% justificam o plágio em trabalhos científicos por falta de conhecimento das normas de citação, por falta de tempo para a produção do trabalho, pouca relevância do trabalho, e o risco de ser detectado o plágio ser baixo; 37,35% dos discentes confessaram ter usado parcial ou totalmente o artifício do plágio; a mesma percentagem justificou o uso do procedimento de cola nas avaliações mantendo-se com escolhas em desacordo com os padrões éticos adotados pela UFRGS.

Este grupo demonstrou uma inter-relação de ideias negativas e que o tema ética deve ser enfatizado já nos primeiros semestres do curso, com intuito de conscientizar os discentes a manter uma postura ética na realização das suas atividades acadêmicas e, com isso, o ensino seja uniformizado dentro dos padrões de comportamento ético adotados pela Universidade e pelo curso de Ciências Contábeis.

No que se refere aos pontos positivos, que melhoram a qualidade do ensino, de acordo com avaliação do discente quanto a ética no curso de Ciências Contábeis, 56,42% já cursaram a disciplina de Ética; 13,75%, em maioria, dos discentes concorda que a Ética não deveria ser disciplina curricular e todo professor deve reforçar esse tema em todo o curso; 48,12% dos discentes consideram que não há justificativa para plágio em trabalhos científicos; 62,65% dos discentes responderam que não fazem uso do plágio; a mesma percentagem respondeu que não uso o procedimento de cola nas avaliações. Quanto as temáticas relacionadas a ética no curso, em uma escala de 0 (pior avaliação) a 10 (melhor avaliação), a maioria escolheu a escala 10 para Código de Ética do Contador, respeito e educação e responsabilidade social; da mesma forma de avaliação anterior porém quanto a dedicação no curso a maioria escolheu a escala próxima de 10 para cumprimento do horário (Q13), assiduidade (Q14), cumprimento das atividades propostas pelo Plano de Ensino (Q15), dedicação para realizar as tarefas requeridas nas disciplinas (Q16) e dedicação para aprender nas disciplinas (Q17).

Estes pontos demonstraram uma inter-relação de ideias positivas e que a ética ainda está presente em grande parte dos graduandos e que assim eles estão agindo de acordo com os padrões de comportamento ético adequados com o desejado pela Universidade e pelo ensino no curso de Ciências Contábeis.

Espera-se que com os resultados desta pesquisa podem ser feitos ajustes nos Planos de Ensino e nas normas que regem os pontos que tratam do curso de Ciências Contábeis para uma melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem, enquadrando as sugestões propostas dentro das regras e padrões éticos.

Portanto, é salutar edificar e manter progressivamente ao longo de toda a formação acadêmica do discente uma base sólida na ética em todas as disciplinas do curso, tendo como propósito principal o crescimento de uma postura cidadã e sócio-responsável que seja difundida entre os futuros profissionais ao longo de suas carreiras.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. C. C. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL, Leis. **Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 21 jun. 2013.

CATTANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F.; DOURADO, L. F. Mudanças no Mundo do Trabalho e Reforma Curricular dos Cursos de Graduação no Brasil. In: Reunião Anual da ANPED **Anais...** CFA – Conselho Federal de Administração, p. 1-17, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, Leis. **Resolução CFC n. 803 de 10 de outubro de 1996**. Institui o Código de Ética Profissional do Contador, e dá outras providências. Disponível em: <[http://cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_803.doc](http://cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_803.doc)>. Acesso em: 09 maio 2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, Leis. **Resolução CFC n. 10 de 1 de abril de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <[http://cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_803.doc](http://cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_803.doc)>. Acesso em: 14 maio 2013.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DA BAHIA. **Prêmio Jovem Cientista do Conselho Regional de Contabilidade da Bahia**. Salvador-Bahia, 2005.

FALCON, F. J. C. **História Cultural e História da Educação**. Revista Brasileira de Educação. v. 11, n. 32, maio/ago 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOWMAN, J. **Dominando as Técnicas de Ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, J. C. **O Ensino da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa: Características, Usos e Possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**. São Paulo, v. 1, n. 3, 2º semestre 1996.

OLIVEIRA, M. C.; CUNHA, J. V. A. Julgamento Moral na Contabilidade: Estudo Sobre o Processo Educacional de Estudantes de Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu. In: 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2012. **Anais...** São Paulo: 2012.

SÁ, A. L. **História Geral da Contabilidade no Brasil**. Brasília: CFC, 2008.

SILVA, J. L. R. Ética – algumas considerações sobre o tema. **Revista do CRC-RS**: n. 114, out. 2003.

SOUZA, M. C.; CASA NOVA, S. P. C.; PEREIRA, A. G. “Pistas Morais”, Atuação Profissional e Consciência Moral de Estudantes de Instituições Públicas de Ensino Brasileiras. In: 13º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2013. **Anais...** São Paulo: 2013.

TEODORO, J. C.; OLIVEIRA, A. F.; RIBEIRO FILHO, J. F. Estudo Sobre a Importância do Ensino da Ética na Contabilidade Realizado em Instituições de Ensino Superior do Nordeste do Brasil. In: 5º Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 2005. **Anais...** Pernambuco: 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Leis. **Resolução UFRGS n. 7 de 10 de março de 2004**. Institui o Código Disciplinar do Discente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e dá outras providências. Disponível em: <<http://ufrgs.br.br/cepe/Res07-04.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2013.

VASQUEZ, A. S. **Ética**. 17. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

**APÊNDICE A - Questionário para o Projeto para Alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS**

*Este questionário se refere ao tema “ética” no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS*

Meu nome é Daniel Henrique de Oliveira Magalhães, sou graduando na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Curso de Ciências Contábeis e estou desenvolvendo uma pesquisa que servirá de base para o meu Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da Profa. Dra. Márcia Bianchi. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o reflexo da ética na qualidade do ensino do Curso de Ciências Contábeis da UFRGS.

Destaco que o tempo para as respostas será breve, variando de 2 a 4 minutos.

Para realização dessa pesquisa, necessito de sua colaboração, respondendo o questionário que está no link a seguir até dia 30/09/2013:

[https://docs.google.com/forms/d/1BpBFIoEmZ0krPXxuZWmlhAuHyksUs-xIQ41KpI0F\\_ro/viewform](https://docs.google.com/forms/d/1BpBFIoEmZ0krPXxuZWmlhAuHyksUs-xIQ41KpI0F_ro/viewform)

Agradeço desde já pela colaboração.

Atenciosamente

Daniel Henrique de Oliveira Magalhães

Graduando em Ciências Contábeis - FCE/UFRGS

**Por favor, responda o questionário a seguir:**

***I. Perfil***

**1) Gênero:**

Masculino

Feminino

**2) Qual a sua idade?**

De 16 a 20 anos

De 21 a 25 anos

De 26 a 30 anos

De 31 a 35 anos

Mais de 35 anos

**3) Exerce alguma atividade profissional?**

Sim

Não

Qual cargo/área?

\_\_\_\_\_

**4) Se na questão 3 a resposta foi SIM, qual a carga horária semanal da atividade?**

Até 10h semanais

De 11 a 20h semanais

De 21 a 30h semanais

De 31 a 40h semanais

Mais de 40h semanais

***II. Avaliação do curso***

**5) Em qual semestre você está no curso?**

Primeiro semestre

Segundo semestre

Terceiro semestre

Quarto semestre

Quinto semestre

Sexto semestre

Sétimo semestre

Oitavo semestre

**6) Quantas disciplinas, em média, você se matricula no semestre?**

De 01 a 02 disciplinas

De 03 a 04 disciplinas

De 05 a 06 disciplinas

De 07 a 08 disciplinas

De 09 a 10 disciplinas

***III. Ética no ensino do curso de Ciências Contábeis***

**7) Você já cursou a disciplina de Ética?**

Sim

Não

Estou cursando

**8)** Em qual(is) semestre(s) do curso você acredita que deveriam ensinar temas como ética?

- Primeiro semestre
- Segundo semestre
- Terceiro semestre
- Quarto semestre
- Quinto semestre
- Sexto semestre
- Sétimo semestre
- Oitavo semestre
- Não deveria ser disciplina curricular no curso e todo professor deve reforçar esse tema em todos os semestres

*Plágio é definido no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa como “ato ou efeito de plagiar; apresentação feita por alguém, como de sua própria autoria, de trabalho, obra intelectual etc. produzido por outrem”. Assim, Plágio é usar ideias e palavras, sem reconhecer claramente a fonte dessa informação.*

**9)** Dentre as alternativas abaixo, assinale a(s) que você considera como recurso(s) relevante(s) que justifica o uso do plágio na produção de seus trabalhos científicos:

- Falta de conhecimento sobre o tema da pesquisa
- Falta de conhecimento das normas de citação
- Falta de tempo para produção do trabalho
- Pouca relevância do trabalho
- O risco de ser detectado o plágio é baixo
- Não há justificativa para plágio em trabalhos científicos

**10)** Você usa/usou plágio nas atividades do Curso de Ciências Contábeis?

- Não uso/usei plágio nos trabalhos que realizo/realizei
- Uso/usei plágio em alguns trechos dos trabalhos que realizo/realizei
- Uso/usei plágio na maioria dos trechos de trabalhos que realizo/realizei
- Uso/usei plágio em todos os trechos dos trabalhos que realizo/realizei

**11)** Por que você realiza/realizou cola nas avaliações do Curso de Ciências Contábeis?

- Aulas de difícil entendimento
- Conteúdos de difíceis entendimentos
- Pouca disponibilidade de tempo para estudar
- Pouca relevância atribuída à disciplina
- O risco de ser detectada a cola é baixo
- Matéria da prova ('decoreba')
- Não uso o procedimento de cola nas avaliações

